

Gruna da Serra Solta II

Valérie Perret

Groupe Spéléologique Bagnols – Marcoule

Solta II

Brazilian and french teams have different working methods and general procedures, the author concludes, in this article dealing with the discovery of Gruna Solta II

Havia dois dias que Roberto, Christophe e eu fazíamos prospecção nos caminhos poeirentos da "caatinga brasileira".

Na véspera, havíamos localizado uma entrada bastante simpática. Os habitantes locais (que conheciam a França pelo famoso 3X0) captavam água de um sifão com a ajuda de uma bomba, para dar de beber aos rebanhos das proximidades. Como essa cavidade não ia muito longe, tínhamos decidido fazer uma topografia rápida. A regra no Brasil é: não há primeira exploração sem topografia. Nessa manhã, então, saímos com as "bichólogas": Lina, Bianca e Lília. Elas queriam fazer coletas no sifão. Eu estou na outra equipe, mista, topografia/foto, com Pedro, Flávio, Iscoti, Roberto e Christophe.

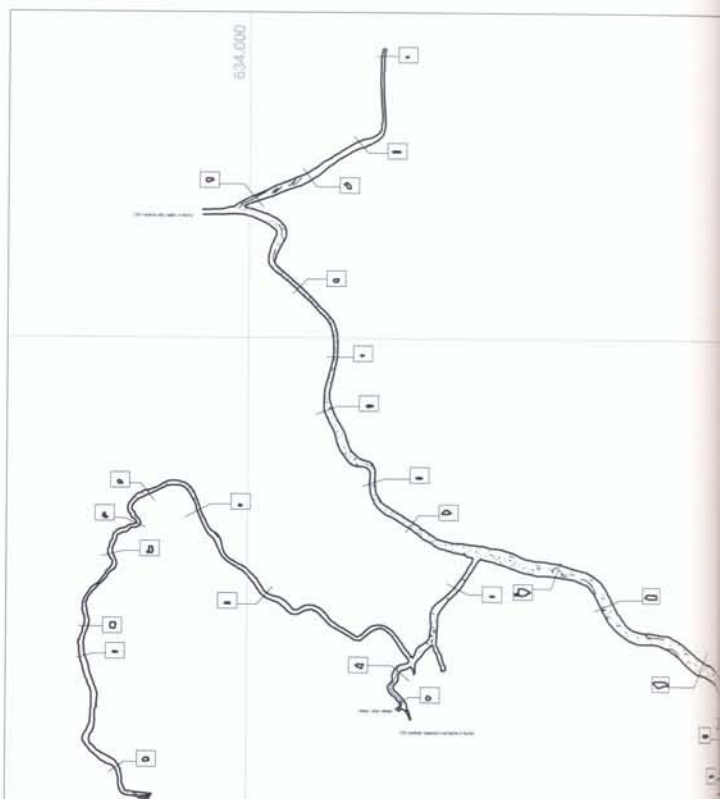
A topografia da gruta da véspera não nos toma muito tempo, mas pensamos que iríamos "morrer" naquele buraco. O proprietário quis a todo custo nos mostrar o funcionamento de sua instalação. O efeito de uma bomba em funcionamento sob a terra, sem nenhuma ventilação, é bem sufocante!

O dia, entretanto, ainda não tinha terminado. Enquanto as moças continuavam sua pesca milagrosa, decidimos ir um pouco mais longe sobre o maciço ver uma outra captação de que tinham nos falado na véspera.

Roberto, depois de uma longa discussão com Lina, consegue negociar a troca dos veículos. Saímos pelos caminhos poeirentos com a 4x4 (e todas as recomendações de sua proprietária). Os quilômetros se acumulam, as meias-voltas e os pedidos de informação também. Encontramos por fim a pista certa. O maciço está lá, bem na nossa frente. De longe se percebe uma entrada imponente e, bem ao lado, uma grande caixa d'água. A tensão cresce, as conversas são rápidas...

O caminho, boa surpresa, nos leva ao pé do maciço, diante da entrada que havíamos localizado. Suas dimensões são à "brasileira". O pórtico tem uma dezena de metros de altura e aproximadamente 30 metros de largura. A caixa d'água, vazando, fica sobre pilótis improvisados de mais ou menos cinco metros de altura.

A entrada é realmente bonita. Alguns metros abaixo, um sistema de bombeamento foi instalado. A água aspirada chega da galeria até um cocho e daí é bombeada até a caixa d'água. Damos rapidamente uma volta pela entrada. Nenhum ponto de topografia é identificado no início da galeria. Equipamo-nos, os instrumentos e



GRUNA DA SERRA SOLTA II

Ramalho - Bahia

Localização UTM 23 L

Datum: Córrego Alegre

X= 635.053,5 Y=8.506.054,3

Projeção Horizontal: 3.010 m

Desnível: 13 m

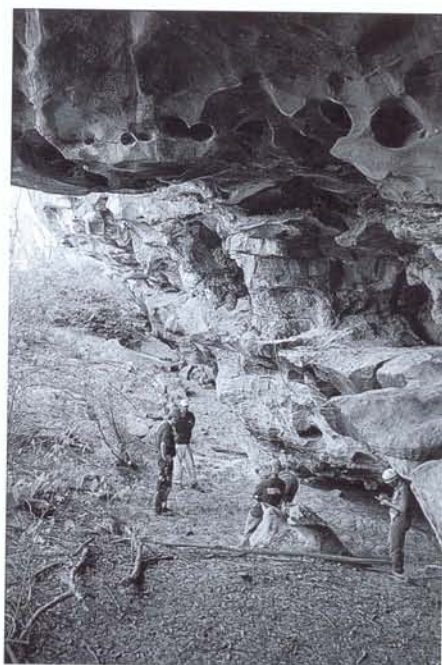
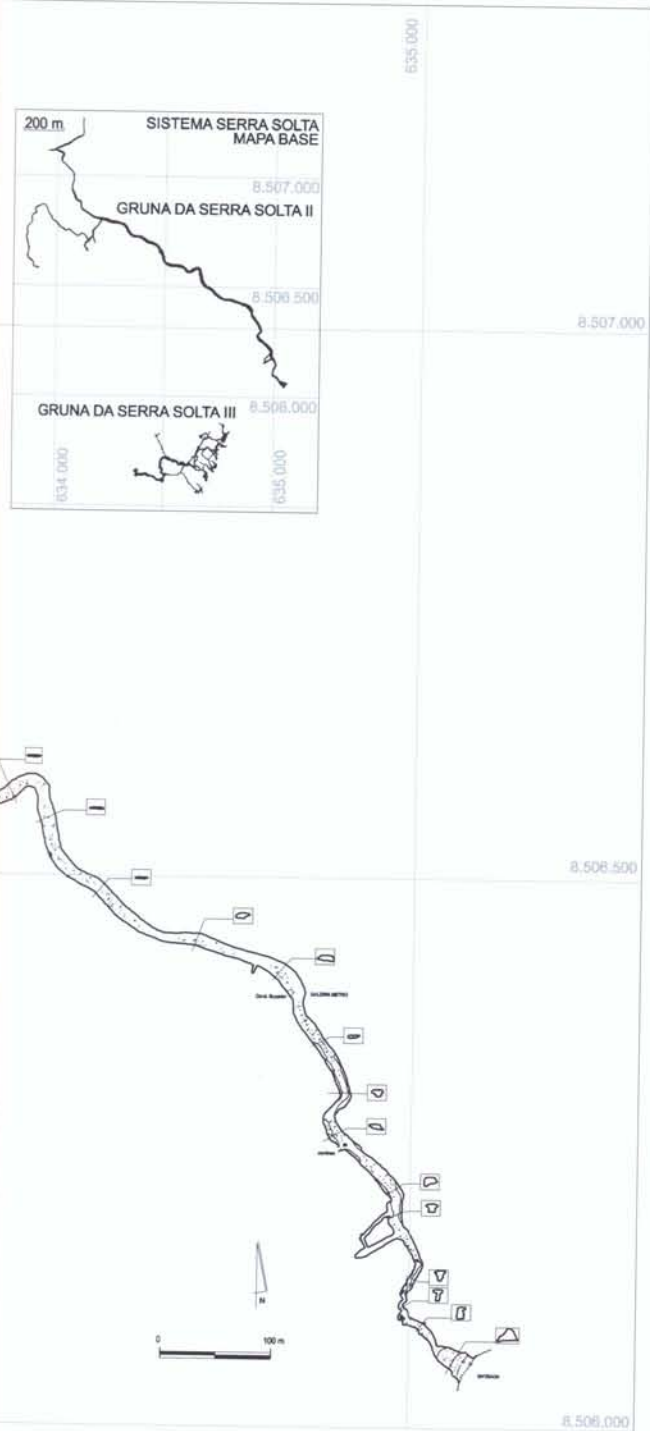
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Groupe Spéléo Bagnols Marcoule

Setembro - 2008

as tarefas da topografia são distribuídos. Para facilitar as anotações franco-brasileiras, Roberto fica com o desenho, Tof no laser, Pedro com a bússola e o clinômetro. Eu fico encarregada de fazer as anotações e Flávio e Iscoti, as fotos.

As galerias têm boas dimensões, 6 x 8 metros, em média. O teto é magnífico, de calcário cinza com veios brancos. As anotações são feitas rapidamente, muito rapidamente. Começamos a "correr" debaixo da terra. Tof com a trena a laser percorria rapidamente a galeria. Pedro também vai rapidamente. Ele acha que, por falta de hábito, os pontos que escolhemos não são suficientemente bons para a continuidade da topografia. Ele passa à nossa frente para nos indicar os pontos seguintes. O ritmo é tão intenso que, quando consigo chegar ao ponto seguinte, ele já tinha partido. Mas onde é o próximo ponto? Pedro volta, não me diz nada, mas sinto que seu



Gruta da
Serra Solta II:
Foto: Alexandre
Camargo Iscoti

Alguns metros adiante, eles nos esperam, perto de um sifão à direita da galeria. A equipe completa retoma a marcha. Passo à frente de Pedro, ele passa à minha frente, eu o ultrapasso novamente. Ele passa à minha frente de novo e eu compreendo que as anotações serão as últimas. Afinal de contas, isso não é um problema porque estamos fazendo a primeira exploração em equipe e isso me agrada muito.

Os metros de galeria se acumulam, as anotações se juntam, a topografia se torna mais precisa. A galeria ainda continua e começa a ficar tarde. Pedro quer continuar, mas de comum acordo decidimos interromper às 20 horas. Paramos sem nenhum obstáculo à frente, marcamos o ponto da topografia e saímos. "Amanhã é outro dia". Voltaremos amanhã ou uma outra equipe continuará a topo. Mas aí já é outra história, pois o dia seguinte não foi muito generoso com a equipe de Pierre e Maud que ainda se perguntam onde foram parar as grandes galerias.

Saímos da gruta, é noite fechada. Reunidos por um famoso "abraço brasileiro", Roberto lança seu grito de guerra "Foi um bom dia." Nem todos os começos de expedição foram tão atraentes como esse.

Depois de trocarmos de roupa, entramos na 4x4 de nossa amiga Lina. Roberto põe a chave no contato, vira e nada. Nada acontece, o motor não quer nem saber. Nossos olhares intrigados se cruzam, temos um problema mecânico? Já é tarde e estamos no mínimo a meia hora de caminhada da primeira casa e a várias horas de nosso acampamento base. Abrimos o capô, mexemos nos anéis da bateria, nada. O que Lina vai dizer se voltarmos sem sua pick-up? Ninguém entende nada. Tof, que tem costume de dirigir caminhões de bombeiro, pede a Roberto para dar a partida com o pé na embreagem. E aí, milagre, a 4x4 liga. Ufa, poderemos devolver o veículo à sua proprietária sem nenhuma preocupação. Voltamos ao nosso hotel guiados por Pedro, que está na parte de trás da pick-up. Devo reconhecer que nas famosas estradas brasileiras, é um verdadeiro GPS. Lina estava impaciente de nos ver chegar.

Finalmente, já bem tarde, em torno de uma boa cerveja, bem gelada, é que contamos aos amigos nossa fabulosa jornada.

desejo é de continuar e não de voltar sobre seus passos. Tof, no laser, anuncia a altura, 11m, e a largura, 4,50m. Tomo notas, mas Pedro não está de acordo. "Tof, refaça a largura." "4,53m". Pedro gosta das coisas precisas e bem feitas. Tof resmunga "Uma diferença de 3 centímetros!" Isso me dá vontade de rir, porque penso a mesma coisa e queríamos ir mais longe e avançar mais depressa. Hesitamos. Queríamos deixar lá o equipamento e ver mais à frente, voltaríamos mais tarde para fazer essa topografia.

Ela deve ser precisa e é necessário que o seja, mas quando a primeira exploração nos chama, há milímetros que bem poderíamos deixar passar.

A equipe de fotografia abre a marcha. Eles fazem suas fotos, mas vão mais rápido do que nós. Pedro não concorda, reclama, "Eles estão indo depressa demais". "Flávio, Iscoti voltem aqui!".

Solta II

Valérie Perret

Groupe Spéléologique Bagnols - Marcoule

Cela faisait 2 jours que nous prospectons Roberto, Christophe et moi-même sur les pistes poussiéreuses de la "caatinga brésilienne".

La veille, nous avions répertorié une entrée assez sympa. Les locaux (qui connaissent la France pour son fameux 3-0) captaient l'eau dans un siphon à l'aide d'une pompe afin d'alimenter les troupeaux des environs. Cette cavité possédant peu de développement, nous avons décidé de venir faire une topo rapide. La règle au Brésil, il n'y a pas de première sans topo. Ce matin là, nous voilà partis avec les bêtébétologues: Lina, Bianca et Lilia. Elles voulaient faire des prélèvements dans le siphon. J'étais dans l'autre équipe mixte topo/photo avec Pedro, Flavio, Iscoti, Roberto et Christophe.

La topo de la grotte de la veille ne nous a pas pris énormément de temps mais nous avons bien cru "mourir" dans ce trou. Le propriétaire a voulu à tout prix nous montrer le fonctionnement de son installation. Le résultat d'une pompe thermique en fonctionnement, sous terre, sans aucune ventilation, est assez suffoquant!

Toutefois, la journée n'était pas terminée. Pendant que les filles continuaient leur pêche miraculeuse, nous avons décidé d'aller un peu plus loin sur le massif voir un autre captage qui nous avait été indiqué la veille.

Roberto après une longue discussion avec Lina a réussi à négocier l'échange des véhicules. Nous voilà repartis sur les pistes poussiéreuses avec le 4x4 (avec toutes les bonnes recommandations de sa propriétaire). Les km s'ajoutent, les demi-tours et les demandes de renseignements s'accumulent aussi. Enfin, nous trouvons la bonne piste. Le massif est là, droit devant. Au loin, on distingue une importante entrée avec juste à côté une grosse citerne d'eau. La tension monte, les discussions vont bon train...

La piste, bonne surprise, nous amène au pied du massif devant l'entrée repérée. Les dimensions de celle-ci sont à la "brésilienne". Le porche mesure une dizaine de mètres de haut et environ 30 m de large. La caisse à eau, fuyarde, est posée sur des pilotis de fortune à environ 5 m de haut.

L'entrée est vraiment belle. À quelques mètres en contre bas, un système de pompage est installé. L'eau aspirée arrive de la galerie dans une cuve qui est à son tour pompée jusqu'à la caisse à eau. On fait un tour vite fait de l'entrée. Aucun point topo n'est relevé dans le début de la galerie. On s'équipe, les instruments et les rôles topo sont distribués. Pour faciliter les notes franco-brésiennes, Roberto est au dessin, Tof au laser, Pedro à la boussole et au clinomètre. Je suis chargée de prendre les notes. Flavio et Iscoti font des photos.

Les galeries sont de bonnes dimensions, en moyenne 6 x 8 m. Le plafond de calcaire gris est veiné de blanc, c'est magnifique. Les notes vont vite, très vite. On commence à "courir" sous terre, Tof avec le laser-mètre arpente rapidement la galerie, Pedro va aussi vite. Il trouve que par manque d'habitude, les points que nous choisissons ne sont pas assez bons pour la suite. Il passe devant pour nous indiquer les points à venir. Le rythme est tellement élevé que je n'ai pas le temps d'arriver au point suivant qu'il est déjà parti. Mais où est le point suivant? Pedro revient, il ne dit rien. Mais, je sens que son envie est d'avancer et non de revenir sur ses pas. Tof au laser annonce la hauteur, 11 m, la largeur, 4,50 m. Je prends les notes mais Pedro n'est pas d'accord "Tof, refais la largeur", "4,53 m". Pedro aime les choses précises et bien faites. Tof bougonne, "On n'est pas à 3 centimètres près!". Moi, ça me fait rire, je pense la même chose et nous voulons voir plus loin et avancer plus vite. On trépigne. On voudrait laisser les matos topo en plan et faire la pointe, on reviendrait plus tard faire cette topo.

Celle-ci doit être précise et il faut qu'elle le soit mais quand la première vous appelle, il y a des millimètres que vous laisseriez bien passer.

L'équipe photo ouvre la marche. Ils prennent leurs clichés mais vont plus vite que notre équipe. Pedro n'est pas d'accord, il peste, "Ils vont trop vite", "Flavio, Iscoti revenez ici!".

Quelques centaines de mètres plus loin, ils nous attendent. Ils sont près d'un siphon sur la droite de la galerie. L'équipe au complet repart. Je double Pedro. Il me redouble, je le re-redouble. Il repasse devant, bon, j'ai compris les notes seront derrière. Finalement, ce n'est pas un problème puisqu'on fait la première en équipe et moi ça me va très bien.

Les mètres de galerie s'accumulent, les notes s'amassent, la topo se peaufine. La galerie continue encore et encore mais il commence à se faire tard. Pedro veut continuer mais d'un commun accord nous décidons d'arrêter pour ce soir à 20h00. Arrêt sur rien, on marque le dernier point topo et on ressort. "Amanhã é outro dia". On reviendra demain, ou une autre équipe continuera la topo. Mais là, c'est une autre histoire, car le lendemain ne fut pas aussi généreux pour l'équipe de Pierre et Maud qui se demandent encore où sont passées les grandes galeries.

Nous sortons de la grotte, il fait nuit noire. Rassemblés par une fameuse accolade brésilienne, Roberto lance son cri de guerre "là, c'est une bonne journée". Tous nos débuts d'expédition n'ont pas toujours été aussi attrayants.

Après s'être changés, nous remontons dans le 4x4 de notre amie Lina. Roberto met la clé dans le contact, la tourne et rien. Nada, rien ne se passe, le moteur ne veut rien savoir. Nos regards intrigués se croisent, sommes-nous en panne? Il se fait tard et nous sommes au minimum à une 1/2h de marche de la première habitation et à plusieurs heures de notre camp de base. On ouvre le capot, on tripote les cosses de la batterie, rien. Mais que va dire Lina si nous rentrons sans son véhicule? Personne ne comprend. Tof qui a l'habitude de conduire de gros camions rouges demande à Roberto de démarrer en embrayant. Et là, miracle, le 4x4 démarre. Ouf, nous allons pouvoir ramener le véhicule à sa propriétaire sans aucun souci. Nous voilà repartis vers notre hôtel, guidés depuis l'arrière du pick-up par Pedro. Je dois reconnaître que sur ces fameuses pistes brésiennes c'est un vrai GPS. Lina était très impatiente de nous voir arriver.

Au final, c'est bien tard, autour d'une bonne bière, bien fraîche, que nous racontons à nos amis notre fabuleuse journée.

GRUNA DA SE

Ramalho - Bahia

Localização UTM 23 L

Datun: Córrego Alegre

X= 634.787,9 Y= 8.505.772,6

Projeção Horizontal: 2.560 m

Desnível: 18 m

Grupo Bambuí de Pesquisas ES

Groupe Spéléo Bagnols Marcou

Setembro - 2008

634,000